

A BIBLIOTECA DIGITAL FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES e o livro “MISSÃO IMPOSSÍVEL”

DUAS INICIATIVAS DE MUITO RELEVO DA FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES

Foi com vista a fomentar o contacto das camadas mais jovens com a história, a cultura e os costumes e tradições da China e de Macau que a Fundação Jorge Álvares promoveu no decurso de 2014 duas iniciativas: o projeto Biblioteca Digital Fundação Jorge Álvares e a edição do livro “Missão Impossível”, de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

A **Biblioteca Digital Fundação Jorge Álvares** foi produzida pelo CITI – Centro de Investigação para Tecnologias Interativas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a pedido da Fundação, e constitui uma plataforma digital com recursos multimédia associados que integra livros da Escola Portuguesa de Macau sobre a história e cultura de Macau e da China.



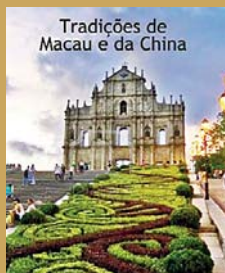
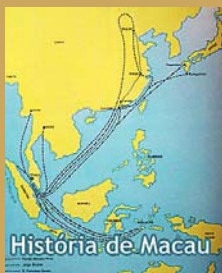
Trata-se de uma plataforma inovadora que agrega conteúdos temáticos compilados em coleções. A navegação é dinâmica e proporciona ao visitante múltiplas formas de recombinação da informação e construção do seu próprio ambiente de aprendizagem. Os textos são enriquecidos com animações, vídeos e aplicações interativas que contribuem para a experiência do utilizador e para consolidação do saber.

A Biblioteca Digital constitui um importante veículo para o conhecimento da história e da cultura da China e de Macau, para a interação professor-aluno ou pai-criança, bem como para o intercâmbio entre escolas, designadamente das escolas nacionais com a Escola Portuguesa de Macau. O público-alvo da primeira fase desta iniciativa são os alunos do 1º e 2º ciclos de ensino, tendo no entanto interesse e podendo igualmente ser utilizado pelo público juvenil e adulto, nomeadamente os professores nas escolas.

Com esta iniciativa da Fundação Jorge Álvares os professores e as escolas de todo o país passaram pela primeira vez a ter disponível um website que reproduz, de forma animada e adequada às idades a que se dirige, a história e os costumes de Macau e da China. A Biblioteca Digital teve, desde o seu lançamento, em Junho, até ao final do ano cerca de mil e duzentos utilizadores e sete mil e quinhentas visualizações o que, atendendo ao público alvo e à especificidade da temática, é considerado um bom resultado.

Em 2014 a Biblioteca Digital Fundação Jorge Álvares integrou três grandes áreas, subdivididas em livros, onde os jovens podem criar o seu próprio ambiente de aprendizagem: *História de Macau*, *Tradições de Macau e da China* e *Como é Macau*.

A BIBLIOTECA DIGITAL FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES e o livro “MISSÃO IMPOSSÍVEL”



História de Macau integra 4 livros: *Origens de Macau, Os primeiros Portugueses em Macau, Os primeiros portugueses na China, e A China hoje – a República;*

Tradições de Macau e da China integra 6 livros: *Tradições, Feriados e Festividades, Histórias e Lendas, Macau Património Mundial da Unesco, Monumentos em estilo tradicional chinês, Monumentos em estilo tradicional português, e Igrejas.*

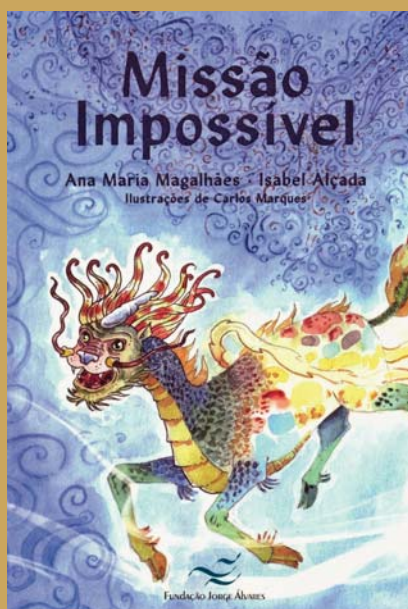
Como é Macau integra 13 livros: *Macau na Ásia e no Mundo, Características naturais de Macau, Relevo e meios aquáticos, Clima, Estações do ano e tempestades, Fauna e flora, A qualidade do ambiente, Meios de transporte e comunicações, Instituições e serviços, Actividades económicas, Órgãos políticos da Região Administrativa Especial de Macau, Símbolos, Naturalidade e nacionalidade, e Macaenses no Mundo.*

O acesso à Biblioteca Digital FJA pode ser efectuado através do site da Fundação Jorge Álvares – www.jorgealvares.com – ou directamente em www.fundacaojorgealvares-bibliotecadigital.com.



Prof. Doutor Carlos Correia, Director do CITI e Dr. Luís Fernandes com a equipa responsável pela produção da Biblioteca Digital Fundação Jorge Álvares.

Tendo como mote uma garrafa de porcelana azul e branca da China encomendada por Jorge Álvares em 1552, de que a Fundação Jorge Álvares é proprietária e pode ser vista no Museu do Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa, na Rua da Junqueira, as autoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, a pedido da Fundação, desenvolveram no livro **“Missão Impossível”**, uma misteriosa e cativante aventura:



“– Vamos partir por ares nunca antes navegados – informou o Ch’i lin. – Preparem o espírito e o corpo para o que der e vier. E lembrem-se de que, sendo os perigos diferentes, diferentes devem ser as maneiras de os enfrentar. Mantenham-se unidos, mantenham a calma e procurem fazer a escolha mais adequada, a escolha mais inteligente para cada caso.

Aqueles conselhos, se eram sábios, também eram inquietantes. Noutras circunstâncias, Matilde, Rodrigo e Luís talvez se assustassem. Mas, deslizando a grande velocidade por entre nuvens que, ora tapavam o sol, ora refletiam raios dourados ofuscantes, não conseguiam pensar. Sentiam uma espécie de vertigem mental em que havia entusiasmo e pasmo. Pouco depois, foram arrebatados por um turbilhão de ventos em remoinho que depressa se transformaram num tufão dos mais violentos.

– Socorro! Socorro!

Por muito que gritassem, a voz não lhes saía da garganta, mas pior do que isso foi verem o carro e o Ch’i lin desvanecerem-se. Entregues à sua sorte, flutuavam agora entre o céu e a terra. Ou seria entre o hoje e o amanhã? Ou entre o mundo real e o mundo virtual?”

A BIBLIOTECA DIGITAL FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES e o livro “MISSÃO IMPOSSÍVEL”

À aventura é adicionada uma parte final, de índole didáctica, onde se dá a conhecer quem foi Jorge Álvares, quem foram os seus amigos – Fernão Mendes Pinto, S. Francisco Xavier e Diogo Pereira – o valor e o papel da porcelana da China, onde se incluem as denominadas “Garrafas Jorge Álvares” e o que representam os animais míticos chineses, o Dragão, a Fénix, a Tartaruga e o Ch’í lin.

Desta edição, não comercial, foram produzidos 75.000 exemplares, que foram oferecidos pela Fundação Jorge Álvares às bibliotecas públicas e privadas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares de todo o país. Para permitir leituras em conjunto e a organização de trabalhos de grupo a Fundação ofereceu 26 exemplares a cada biblioteca. O livro foi igualmente oferecido a todos os alunos do 4º e 5º ano de escolaridade da Escola Portuguesa de Macau e às bibliotecas das escolas luso-chinesas da Região Administrativa Especial de Macau.

A Biblioteca Digital Fundação Jorge Álvares e o livro “Missão Impossível” foram apresentados ao público em Lisboa no mês de Maio, no Auditório da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa. Foi na ocasião organizada uma sessão especial de apresentação destinada aos Professores Bibliotecários da Rede de Bibliotecas Escolares de todo o país.



Resultando a Biblioteca Digital Fundação Jorge Álvares – que integra os manuais sobre a história e cultura de Macau e da China, elaborados por professores da Escola Portuguesa de Macau – de uma parceria da Fundação com a Escola Portuguesa de Macau e com o CITI - Centro de Investigação para Tecnologias Interativas da Universidade Nova de Lisboa, as duas iniciativas foram apresentadas em Macau no mês de Novembro, na Escola Portuguesa de Macau, com a presença do Administrador da Fundação Jorge Álvares, Prof. Doutor José Machado da Silva, da autora Dra. Isabel Alçada, e do responsável pela produção da Biblioteca Digital no CITI, Dr. Luís Fernandes.



A BIBLIOTECA DIGITAL FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES e o livro “MISSÃO IMPOSSÍVEL”

A apresentação na Escola Portuguesa de Macau



As autoras do livro “Missão Impossível”



Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada. Nasceram ambas em Lisboa. Ambas estudaram filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e foram professoras de História. Tiveram vastas e importantes carreiras profissionais na área da educação e do ensino. Isabel Alçada desempenhou o cargo de Ministra da Educação entre 2009 e 2011.

Conheceram-se em 1976, tendo escrito seis anos depois o seu primeiro livro a quatro mãos: *Uma Aventura na Cidade*. A colecção “*Uma Aventura...*” teve enorme sucesso, já soma 56 livros, e originou uma série de televisão e um filme. Para criar as histórias, Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada viajaram bastante pelo mundo, tendo a visita a Macau dado origem a “*Uma aventura em Macau*”.

Ao longo destas três décadas, as autoras escreveram muitos outros livros, alguns sobre história de Portugal, outros sobre temas de ficção histórica e vários guias para museus.



NOVAS PEÇAS DA COLEÇÃO JORGE ÁLVARES

A coleção da Fundação Jorge Álvares é basicamente constituída por peças em porcelana chinesa antiga e está a ser orientada com base num critério que envolve a sua ligação histórica a instituições representativas em Macau, como está patente neste conjunto, bem como, obviamente, o valor patrimonial das peças face à sua qualidade e raridade.

Além de um raro jarro encomendado no séc. XVI pelo Colégio de S. Paulo, em Macau, seleccionámos também um conjunto de uma caixa e dois pratos encomendadas por um governador de Macau no séc. XVIII com o respectivo brasão, e algumas peças pertencentes ao Bispo da Diocese de Macau entre 1845 e 1862.

A curto prazo todas estas peças passarão a estar patentes ao público no museu do Centro Científico e Cultural de Macau.



Raro Jarro

Em porcelana da China, decoração a azul intenso sob vidrado.

Corpo ovoide, decorado por elementos vegetalistas e duas faixas largas, uma com representação de paisagem oriental e outra com duas caras com colares, ladeadas por enrolamentos.

Asa com nuvens estilizadas.

Esta peça terá sido encomendada para o Colégio de São Paulo, em Macau, fundado pela Companhia de Jesus em 1594.

Dinastia Ming, reinado Chongzhen, c. 1640 (período de transição) (Alt.: 22 cm)

Nota: Na coleção Medeiros e Almeida e no British Museum, em Londres, existem dois potes, embora um pouco mais recuados, com decoração semelhante, representando caras aladas em relevo.

Bibliografia: Calvão (coord.), João Rodrigues, "Caminhos da Porcelana – Dinastia Ming e Qing", Fundação Oriente, pp. 160 e 161; Castro, Nuno de, "A Porcelana Chinesa ao Tempo do Império", p. 338.

Caixa com Tampa Armoreada

Em porcelana da China, Companhia das Índias.

Decoração policromada e dourada de fundo adamascado.

Base com cercadura dourada junto ao bordo e tampa com friso de flores, pega em forma de cão de fôo e brasão, ao centro, com armas de Cosme Damiano Pereira Pinto, fidalgo da Casa Real e Governador de Macau entre 1735-1738 e 1743-1747. Dinastia Qing, Reinado Yongzheng, c. 1735 (16x28,5x21,5 cm).

Bibliografia: Castro, Nuno de, "A Porcelana Chinesa ao Tempo do Império", pp. 128-129.



FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES

NOVAS PEÇAS DA COLEÇÃO JORGE ÁLVARES



Par de Pratos Armoados

Em porcelana da China, Companhia das Índias.

Decoração de fundo adamsado com armas do Governador de Macau Cosme Damião Pereira Pinto (1º serviço), Dinastia Qing, reinado Yongzheng, c. 1735. (Diam.: 24 cm).

Bibliografia: Castro, Nuno de, "A Porcelana Chinesa ao tempo do Império, Portugal/Brasil", Lisboa, 2007, pp. 128 e 129 e Santos, A. Varela, "Portugal na Porcelana de China", Vol. III, p. 942.

Casula, duas Estolas, Luvas e Sapatilhas

Em seda bordeaux bordada a fio metálico dourado com flores e folhas.

Galões em fio metálico dourado.

Luvas com as insígnias da Companhia de Jesus e galões dourados, Portugal, sécs. XVIII / XIX.

Nota: Pertenceu a D. Jerónimo José da Mata, Bispo da Diocese de Macau entre 1845 a 1862.



Tabuleiro Recortado

Em madeira lacada a negro.

Com armas do Bispo de Macau ao centro.

(51x63 cm).

Nota: Pertenceu a D. Jerónimo José da Mata, Bispo da Diocese de Macau entre 1845 a 1862.



Caixa de Chá com Armas do Bispo de Macau

Em madeira lacada a negro.

Decoração a ouro com paisagens orientais com figuras.

Interior com caixas em estanho.

China, séc. XIX (13x20x13 cm).

Nota: Pertenceu a D. Jerónimo José da Mata, Bispo da Diocese de Macau entre 1845 a 1862.



FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES

EXPOSIÇÃO “PAZ E SERENIDADE CERÂMICAS SONG DA COLECÇÃO QINGJINGTANG”



Centro Científico e Cultural de Macau, I.P.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Com o patrocínio da Fundação Jorge Álvares, está patente desde o início de Dezembro de 2014 no **Centro Científico e Cultural de Macau**, em Lisboa, a exposição “Paz e Serenidade – Cerâmicas Song da Colecção Qingjingtang”.



“Paz e Serenidade” é a tradução do nome da colecção, Qingjingtang, que significa “Pavilhão de Paz e Serenidade”. Mais do que um título de exposição ou nome de colecção, “paz e serenidade” caracteriza perfeitamente a estética da cerâmica Song, com os seus subtis vidrados monocromáticos e a sua delicada decoração floral incisa ou cinzelada, em contraste com as porcelanas das dinastias seguintes, Ming (1368-1644) e Qing (1644-1911), que ostentam motivos pintados em azul cobalto e uma ampla paleta de cores.

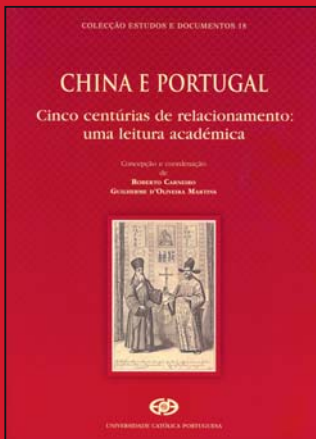


Se a Dinastia Tang (618 – 907) foi uma era de esplendor militar, a Dinastia Song (960 – 1279) caracterizou-se pela sofisticação cultural, os avanços no conhecimento e o requinte estético, evidente não só na cerâmica, mas também na poesia, na pintura, na caligrafia e em todas as outras artes.



Constituída por quase duzentas peças, a exposição proporciona uma excelente introdução à cerâmica chinesa da Dinastia Song (960-1279).

Na inauguração da exposição, que se conta esteja patente ao público durante todo o ano de 2015, teve lugar uma conferência proferida pelo comissário da exposição, Professor Robert D. Mowry, curador emérito de arte chinesa do Museu Arthur M. Sackler [Museus de Arte de Harvard].



CHINA E PORTUGAL – CINCO CENTÚRIAS DE RELACIONAMENTO: UMA LEITURA ACADÉMICA

Editado pelo Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP) da Universidade Católica Portuguesa, a obra *China e Portugal – cinco séculos de relacionamento: uma leitura académica* foi coordenada por Roberto Carneiro e Guilherme d’ Oliveira Martins, e contou com o apoio da Fundação Jorge Álvares e da Fundação Amélia de Mello.

A edição apresenta-se, segundo Roberto Carneiro, em essência, como um livro comemorativo, uma obra que celebra um extraordinário acontecimento: o encontro primeiro do Oriente e do Ocidente, evento esse cujos frutos resistem a todas as intempéries e conjunturas que fustigaram os tempos, e que foi arauto dos conceitos de globalização, e de independência, que fizeram caminho até à sua incontornável expressão contemporânea.

Recolhe, no essencial, as comunicações feitas numa série de seminários científicos que tiveram lugar no CEPCEP, no decurso de 2013, a título de preparação da histórica viagem, à República Popular da China, realizada no período compreendido entre 31 de Agosto a 12 de Setembro de 2013,

por iniciativa conjunta do Centro Nacional de Cultura e do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa. Esta viagem contou igualmente com a colaboração da Fundação Jorge Álvares e, no final da mesma, teve lugar em Macau o II Encontro de Poetas Lusófonos e Chineses, organizado pela Fundação Jorge Álvares, Centro Nacional de Cultura e Instituto Internacional de Macau.

Integrando os grandes temas “1511-1515 – Malaca, China, Ormuz, e a Suma Oriental de Tomé Pires”, “1541-1552 – Xavier e o Sonho de Cristianização da China: o Padroado Português do Oriente”, “Século XXI – Duas línguas de futuro no mundo: português e mandarim”, e “2000-2025 – o Império do Meio renasce para a economia global: oportunidades para intermediar e triangular”, a obra inclui artigos de Paulo Jorge de Sousa Pinto, Rui Manuel Loureiro, Manuel Lobato, Luís Filipe Barreto, João Paulo Oliveira e Costa, Isabel Murta Pina, Guilherme d’Oliveira Martins, José Ribeiro e Castro, Irene Rodrigues, José Félix Ribeiro, Carla Fernandes e Joaquim Aguiar.

REVISTA DAXIYANGGUO

Integralmente patrocinada pela Fundação Jorge Álvares desde o seu primeiro número, o nº 18 da Revista Daxiyangguo – Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos, editada pelo Instituto do Oriente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas inclui os seguintes artigos: “As Dimensões Luso-Macaenses da Revolução Moderna Chinesa de Sun Yatsen”, de Ming K. Chan; “Terrorism and Mass Media: Analysis of a Bilateral Relation”, de Teresa de Almeida e Silva; “The Bear in the Mountain: Historical analysis to the role of Russia in Dagestan’s ethno-complexity”, de Tiago Ferreira Lopes; “China meets the Sea: Perceptions and Strategies”, de Paulo Duarte; “Myanmar e instabilidade: um legado colonial?”, de Catarina Severino; “Novo modelo de desenvolvimento chinês”, de Anabela Santiago; e “Chen Zi Wen, Livro dos Mil Caracteres (tradução interpretativa), de José Duarte de Jesus.



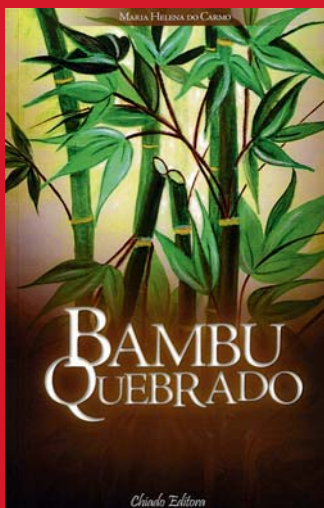
REVISTA POVOS E CULTURAS – Nº 17 “PORTUGAL-MACAU: UM PATRIMÓNIO”

O nº 17 da Revista Povos e Culturas do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP) da Universidade Católica Portuguesa subordinada ao tema *Portugal-Macau: um Património* contou com o patrocínio da Fundação Jorge Álvares.

Dirigida pelo Professores Artur Teodoro de Matos, Mário F. Lages e Verónica Policarpo, este número da Revista inclui os seguintes artigos: *Macau e as grandes reformas que garantiram o futuro 1974/1979*, de José Eduardo Garcia Leandro, *Uma visão sobre a economia de Macau em 1990*, de F.L. Murteira Nabo, *Relações entre Portugal e a República Popular da China: um olhar retrospectivo*, de João de Deus Ramos, *A preservação e valorização do legado luso em Macau*, de Jorge Rangel, *China, Portugal e a globalização competitiva*, de Vasco Rocha Vieira, *A sociedade macaense no antigo regime*, de António Vale, e *Representações de paisagens histórico-etnográficas da Macau oitocentista no diário de Joseph Frye (1853)*, de Rogério Miguel Puga.

A revista inclui ainda os discursos proferidos no Doutoramento Honoris Causa de Roberto Carneiro por António Dias Figueiredo, Marcelo Rebelo de Sousa e Roberto Carneiro, bem como os Inéditos

do CEPCEP Os “arbitrios” de Diogo Pinho Teixeira para a reforma do governo económico do Senado da Câmara de Goa em 1728, de Artur Teodoro de Matos, O insólito no quotidiano goês – Santa Mónica e o milagre da Cruz (1636), de João Teles e Cunha, e *Apostolicam actuositatem cinquante ans après*, de Ignace Berten, e ainda um CD e guião de *Macau, Um Sonho Oriental*, de Carlos Alberto Moniz e José Jorge Letria.



BAMBU QUEBRADO

Editado pela Chiado Editora com o patrocínio da Fundação Jorge Álvares, Fundação Casa de Macau e Instituto Internacional de Macau, *Bambu Quebrado* de Maria Helena do Carmo, é uma biografia romanceada que retrata factos reais da vida de um liberal, que viveu com intensidade a história do seu tempo, e fez História, ao vencer batalhas que deram novo rumo aos desígnios nacionais.

Oficial da Armada, João Maria Ferreira do Amaral comandou navios, percorreu os mares, defendeu as colónias portuguesas num combate sistemático ao tráfico de escravos e estendeu a sua autoridade até ao Extremo Oriente. Em Macau, este capitão-de-mar-e-guerra desempenhou o cargo de governador, enfrentou uma forte luta diplomática para recuperar a autonomia da cidade, conseguindo dar-lhe soberania administrativa, financeira e territorial, acabando por morrer ao serviço da Pátria.

Mas a sua vida encerra também a história de um grande amor. Uma paixão proibida pela fidalga madeirense Maria Helena de Albuquerque, senhora por quem lutou contra os preconceitos sociais da mentalidade da época e a relutância da própria mãe. Por ela enfrentou o mundo, com o auxílio das novas leis liberais, vindo a casar por procuração com essa senhora que lhe deu dois filhos. D. Maria Helena abdicou de tudo por amor, mas o destino não a recompensou como merecia.

Autora do número 2 da Coleção Jorge Álvares *Uma Aristocrata Portuguesa no Macau do século XVII - Nónha Catarina de Noronha*, Maria Helena do Carmo é licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, fez o Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa – variante de História, na Universidade de Macau, com uma dissertação sobre os interesses portugueses em Macau na primeira metade do séc. XVIII. Foi locutora nas rádios de Goa e de Angola, e professora em Moçambique, Angola, Macau e Portugal. É autora de vários trabalhos relacionados com a história de Macau, território onde viveu entre 1995 e 1999.



QUINHENTOS POEMAS CHINESES

Publicado pela primeira vez em Macau pela Editora Livros do Meio, dá-se a conhecer agora ao público leitor português esta antologia de poesia chinesa coordenada por António Graça de Abreu e Carlos Morais José. Nela se condensa, desde os seus primórdios até à época actual, o melhor dessa poesia, tanto pela beleza da sua expressão lírica como pela profundidade de pensamento que encerra cada verso.

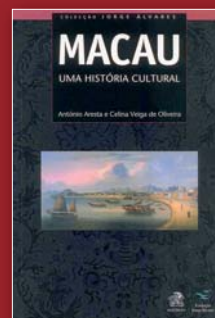
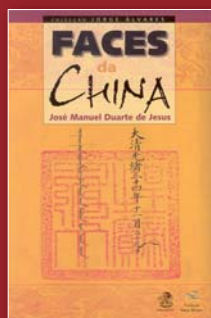
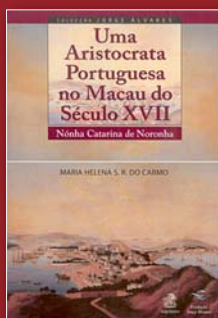
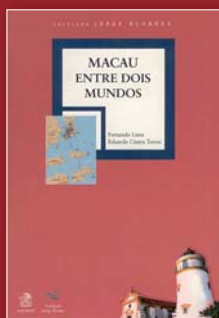
Traduzido em muitos casos directamente do chinês, os poemas congregam um elenco notável de outros tantos poetas.

De entre eles, são de destacar: António Feijó, Camilo Pessanha, Cecília Meireles, Albano Martins, Haroldo de Campos, Yao Jing Ming, Jorge de Sena, Machado de Assis, Gil de Carvalho, Ana Hartherly, António Ramos Rosa e António Graça de Abreu.

Uma obra marcante no âmbito da poesia e das relações culturais entre os dois países que vem preencher uma lacuna e que, estamos certos, irá constituir para todos os que amam a poesia uma referência incontornável.

COLECÇÃO JORGE ÁLVARES

Títulos publicados na Coleção Jorge Álvares, uma parceria da Fundação Jorge Álvares com a Editorial Inquérito



- Nº 1 - *Macau entre Dois Mundos*, de Fernando Lima e Eduardo Cintra Torres
- Nº 2 - *Uma Aristocrata Portuguesa no Macau do Século XVII*, de Maria Helena do Carmo
- Nº 3 - *Faces da China*, de José Manuel Duarte de Jesus
- Nº 4 - *Macau, uma História Cultural*, de António Aresta e Celina Veiga de Oliveira

COLÓQUIO INTERNACIONAL “CHINA/MACAU VIAGENS, PEREGRINAÇÕES, TURISMO”



Centro Científico e Cultural de Macau, I.P.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Organizado pelo Centro Científico e Cultural de Macau e pela Fundação Macau com o patrocínio da Fundação Jorge Álvares teve lugar de 13 a 15 de Outubro de 2014 naquele Instituto Público da Rua da Junqueira o Colóquio Internacional anual do CCCM China / Macau, Viagens, Peregrinações, Turismo.



Com uma Comissão Científica composta por Juan Gil, Luís Filipe Barreto, Roderich Ptak e Wu Zhiliang, o Colóquio integrou as seguintes conferências para debate: *África e Ásia: primeiras conexões*, por Philippe Beaujard, *Dois Embaixadores chineses às regiões ocidentais*, por Morris Rossabi, *Viagens, base de dados e provas: navegações portuguesas: viagens de ida, torna viagens e viagens intra-asiáticas de c. 1668 a c. 1842, um projecto editorial*, por George Bryan Souza, *O relato da estadia de um literato em Macau: Qu Dajun e a sua Guangdong Xinyu*, por James K. Chin, *Youji: diário de uma viagem na odepórica sínica*, por Elizabetha Colla, *No cruzamento fronteiriço: percepções de três letrados chineses*, por Christina Miu Bing Cheng, *A viagem missionária à Ásia*

oriental (séculos XVI a XVIII): observações gerais sobre aspectos logísticos, políticos e geográficos, por Ugo Baldini, *Estrategas Imperiais na Ásia: o empreendimento na China*, por Arturo Giráldez, *Notas acerca de Lamau (Nan 'ao) nas fontes portuguesas*, por Roderich Ptak, *Bibliotecas e arquivos jesuítas do Macau pré-pombalino entre a China e a Europa*, por Noel Golvers, *Espanhóis em Macau*, por Juan Gil, *A grande viagem de Camões à China*, por Eduardo Alberto Correia Ribeiro, *Itinerários migratórios na Diáspora macaense*, por Alfredo Gomes Dias, *A caminho da China: viagens políticas, mercantis e religiosas (século XVII)*, por Isabel Murta Pina, *O De Missione de 1590: isenção do narrador ou facciosismo e manipulação?*, por Carlos Ascenso Tomé, *Turismo ou não só na Exposição Chinesa de 1929 do Lago Ocidental*, por António Barrento, *Explorações, rotas comerciais e circulação de crenças religiosas: o caso dos mares do sul da China (séculos XVI a XVIII)*, por François Gipouloux, *Da Europa a Pequim: a viagem de longo curso nas missões da China no século XVIII*, por Eugenio Menegon, *O "Empreendimento Líder". O turismo de Macau após o Milénio*, por Vincent Wai-Kit Ho, *A representação da China entre autor e editor. Viagens, imagens e saberes na imprensa alemã*, por Marília dos Santos Lopes, *Viajantes japoneses "redescobrem" a China após o levantamento da proibição Tokugawa de viagem ao estrangeiro*, por Willy Vande Walle, e *Exotismo nos relatos de viagem coreanos à China no Final do período Chiosôn*, por Marion Eggert.



Informação detalhada em www.cccm.pt

XX CONFERÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE ESTUDOS CHINESES

Tendo contado com o patrocínio da Fundação Jorge Álvares, numa organização conjunta das Universidades de Coimbra e do Minho, teve lugar no mês de Julho de 2014, em Coimbra e em Braga, a XX Conferência da Associação Europeia de Estudos Chineses - EACS.



Com cerca de 450 membros espalhados por toda a Europa a EACS é uma associação científica criada com o propósito de promover e fomentar todas as actividades de ensino relacionadas com os estudos chineses na Europa, foi fundada em Paris, em 1976, na continuação da Conferência de jovens sinólogos, criada em Leiden. As suas áreas de trabalho abrangem todos os ramos do estudo da China, nomeadamente: economia, política interna e externa, media e cinema, antropologia e sociologia, linguística, literatura, relações Ocidente-Oriente, Macau, história da arte e ainda história antiga, moderna e contemporânea.

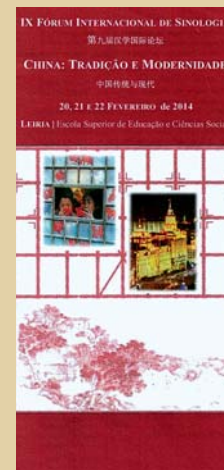


IX EDIÇÃO DO FÓRUM INTERNACIONAL DE SINOLOGIA

Subordinada ao tema *China: Tradição e Modernidade*, a IX edição do Fórum teve lugar em Leiria, de 20 a 22 de Fevereiro de 2014, contou mais uma vez com o patrocínio da Fundação Jorge Álvares, e teve como actividades paralelas 6 interessantes iniciativas: uma exposição de papéis recortados chineses “Flores das janelas. Uma tradição que venceu a modernidade”, uma exposição de fotografia “A importância do vermelho na cultura chinesa”, uma sessão de cinema com o filme chinês “Perdidos na viagem da vida”, uma sessão “Encontro com jogos orientais”, e um espectáculo “Dança, poesia e cantares da China”.

Para além da sessão e palestra inaugural – esta subordinada ao tema “Governança humana e transformação na China Moderna” proferida pelo Prof. Wang Keping, da Academia Chinesa de Ciências Sociais, a IX edição integrou os seguintes painéis: “O Confucionismo e o reencontro com a tradição”, “Tradição na Modernidade”, “Continuidade das tradições e o novo panorama literário”, e “Tradição e modernidade nos espaços urbanos”.

Para além da Fundação Jorge Álvares esta edição do Fórum Internacional de Sinologia contou com o patrocínio da Fundação Macau, da Região Administrativa Especial de Macau.



HISTORY OF MATHEMATICAL SCIENCES: PORTUGAL AND EAST ASIA V



Pelo interesse e nível da iniciativa mais uma vez a Fundação Jorge Álvares se associou a estes Encontros que visam, numa visão global, a análise da interação entre a Europa e a Ásia Oriental no que diz respeito às ciências matemáticas entre os séculos XVI e XVII, evidenciando o papel de Portugal enquanto transmissor da ciência europeia para o Oriente.

O V Encontro, realizado em Taipé de 7 a 9 de Novembro de 2014, integrou uma comissão Científica composta por Luís Saraiva, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Catherine Jami, do CNRS de Paris e Kuang-Tai Hsu, da National Tsing Hua University, Taiwan.

Painéis: *Narratives as representations of the other, European maps of East Asia, Hybridisation in visual representations, Translations, visual and textual, Representations of Terrestrial Space between the Qing Imperial Court and Europe e Representation of the Heavens: Astronomy and its circulation.*

Iniciados no Convento da Arrábida em 1995 seguiram-se Encontros em Macau (II 1998), Tóquio (III 2005) e Beijing (IV 2008).

EM 2014 A FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES MANTEVE O APOIO...

❖ ... ao Jantar do Ano Novo Chinês da Liga dos Chineses em Portugal



Desde a sua criação que a Fundação Jorge Álvares tem vindo a apoiar e a colaborar com a Liga dos Chineses em Portugal, dinâmica associação da comunidade chinesa sediada no Porto. O Jantar do Ano Novo Lunar 2014 – Ano do Cavalo – teve lugar no dia 31 de Janeiro e contou mais uma vez com dezenas de convidados de entre a comunidade chinesa e altas individualidades nacionais.

❖ ... ao Lusitânia Sport Clube Macau



Mais uma vez o dinâmico Lusitânia Sport Clube Macau recebeu o apoio da Fundação Jorge Álvares para a época desportiva 2014/2015, apoio de ordem global que contribui para a melhoria do funcionamento deste tradicional e antigo clube desportivo da actual Região Administrativa Especial de Macau.

❖ ... e à Escola de Verão de Física da Universidade do Porto – Escola Portuguesa de Macau



U. PORTO



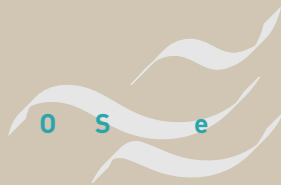
À semelhança dos anos anteriores a Fundação Jorge Álvares patrocinou a participação de dois estudantes da Escola Portuguesa de Macau, Rita Nunes e Ricardo Lai Fee, na Escola de Verão de Física da Universidade do Porto, os quais participaram no desenvolvimento dos projectos “Sensores em fibra ótica” e “Biosensores baseados em difusão de luz amplificada”, respectivamente.

❖ ... aos melhores alunos da Universidade de Macau através dos Prémios Fundação Jorge Álvares 2013/2014



Os Prémios têm sido atribuídos anualmente desde 2011. No ano lectivo 2013/2014 foram entregues, em representação do Presidente da Fundação, pelo Vice-Reitor da Universidade de Macau, Prof. Doutor Rui Martins, na cerimónia que teve lugar na Universidade de Macau, no dia 13 de Setembro de 2014. Foram contemplados:

- Zhao Mengxiao – € 2.000,00 – Prémio melhor licenciatura – Estudos Ingleses na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (3,90 valores na escala de 4.0 GPA);
- Chu Fa Sin – € 1.500,00 – Prémio melhor licenciatura na Faculdade de Direito (16,23 valores na escala de 20);
- Fong Lai I – € 1.500,00 – Bolsa FJA – Departamento de Português da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.



A FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES MANTEVE IGUALMENTE O APOIO...

❖ ... ao ensino do português à comunidade chinesa do concelho de Cascais



Uma parceria da Fundação Jorge Álvares com a Câmara Municipal de Cascais:
Biblioteca Municipal de Cascais - Casa da Horta da Quinta de Santa Clara:

- 1º Período: 02 de Outubro a 16 de Dezembro de 2014
- 2º Período: 05 de Janeiro a 27 de Março de 2015
- 3º Período: 13 de Abril a 30 de Junho de 2015

Horário: 3^{as} e 5^{as} das 20h00 às 21h30 e domingos das 16h00 às 17h30

As inscrições podem ser efectuadas na Biblioteca Municipal de Cascais podendo ainda qualquer informação adicional ser obtida através do telefone 912 577 092 ou pelo mail isabelanjos@msn.com (Professora Isabel Anjos).

❖ ... e ao ensino do mandarim no Colégio Militar de Lisboa



Com início no ano lectivo 2013/2014 mantêm-se com o patrocínio da Fundação Jorge Álvares as aulas de mandarim para os alunos do terceiro ciclo e secundário do Colégio Militar de Lisboa. As aulas são ministradas pelos Professores Wang Suoying e Lu Yanbin.



E APOIOU AINDA...

❖ ... a Associação Juvenil Gzero Wushu

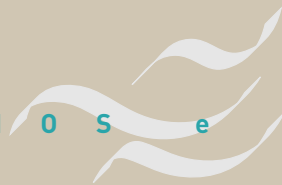


À semelhança do ocorrido em 2013, no contexto do seu apoio à promoção das artes marciais chinesas em Portugal, a Fundação Jorge Álvares contribuiu para mais uma necessidade da Associação Juvenil Gzero Wushu – a aquisição de um tapete de tatami para a prática do Boxe Chinês.

FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES,



Uma Fundação com critérios



❖ **... a Feira de Macau da Associação Académica de Direito da Universidade Católica Portuguesa**



Pela mão da Associação Académica de Direito da Universidade Católica Portuguesa, que organizou, a Universidade Católica Portuguesa acolheu pela primeira vez, em Março de 2014, uma Feira de Macau onde, com o patrocínio da Fundação Jorge Álvares e do Turismo de Macau, foram distribuídos livros e lembranças de Macau e foi ainda servido um almoço de comida macaense e chinesa. Sendo numerosa a comunidade estudantil oriunda de Macau na Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa, o evento foi muito bem recebido e permitiu a todos os participantes um contacto com a cultura, gastronomia e costumes chineses.



❖ **... um projecto de investigação sobre “De Macau para o mundo: investigação e Diplomacia Científica”**



Com o objectivo de contribuir para o estudo, no terreno, dos padrões do desenvolvimento da colaboração científica internacional em Macau e das suas possíveis implicações nas relações da Região Administrativa Especial, por um lado com a República Popular da China e, por outro, em contexto internacional, a Fundação Jorge Álvares patrocinou a deslocação à RAEM da autora do projecto, Dra. Catarina Severino, do Instituto do Oriente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.

❖ **... e várias instituições de Macau, através da oferta de publicações**



Patrocinadas que foram pela Fundação Jorge Álvares as edições do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa da Universidade Católica Portuguesa (CEPCEP) – *China e Portugal – cinco séculos de relacionamento: uma leitura académica* e o nº 17 da Revista Povos e Culturas “*Portugal-Macau: um património*”, – numa prática que queremos venha a continuar com regularidade, foi um conjunto das obras oferecido às bibliotecas de várias instituições da RAEM, a saber: Instituto Internacional de Macau, Consulado Geral de Portugal, Casa de Portugal, Universidade de S. José, Fundação Macau, Instituto de Estudos Europeus, Escola Portuguesa de Macau e APIM – Associação Promotora da Instrução dois Macaenses.

A “MISSÃO IMPOSSÍVEL” DA GARRAFA JORGE ÁLVARES NAS ESCOLAS PORTUGUEAS

A iniciativa da Fundação Jorge Álvares da edição do livro “Missão Impossível” para oferta às Bibliotecas das escolas portuguesas com o objectivo de divulgar e fomentar o contacto das camadas mais jovens com a história, a cultura e os costumes e tradições da China e de Macau, gerou uma multiplicidade de acções, concursos de desenho, leituras em grupo, etc., cujo sucesso muito nos apraz registar.



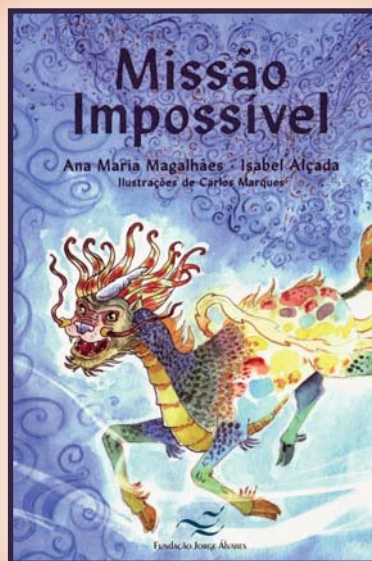
Escola de Vale de Milhaços.



Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama – Setúbal.



Escola Básica da Bajouca – Leiria.



Escola de Vale de Milhaços.



Escola Básica da Bajouca – Leiria.



Escola Básica de Pegões.



Escola Básica da Moita.



Jardim Escola João de Deus – Leiria.

葡萄牙学校：《不可能的任务》和欧维治的瓷瓶

欧维治基金会出版发行《不可能的任务》并赠予葡萄牙学校的目的，是借助大陆和澳门的历史文化及传统风俗，拉近与年轻一代的距离。通过绘画比赛、小组阅读等各式各样的方式，取得了令我们欣喜的成果。